

# Tempo Comum - 31º Domingo

Serra do Pilar, 4 novembro 2018

**Vinde, vinde adoremos o Senhor,  
nosso Deus!**

Ensina-me, Senhor, a tua vontade,  
eu guardá-la-ei como recompensa;  
faz-me compreender; que eu a observe de todo o coração

Guarda-me no caminho dos teus mandamentos,  
Porque nisso está o meu prazer;  
Inclina o meu coração para o teu testemunho.

**Meus Irmãos:**

Continua de pé o teste do cristianismo face às Religiões que multiplicaram artifícios, sacrifícios e holocaustos. E o teste é este: ninguém pode chamar Pai a Deus se não tratar como irmãos os filhos desse mesmo Pai, o Próximo. "Se não amas o próximo que vês, como dizes que amas Deus a quem não vês?" (1 Jo 4, 20)

Pai, o teu nome entre nós quase morreu  
É vazia a palavra que te chama  
Porque nós somos homens e o teu nome se perdeu confundido em  
nossa fala!

**Kyrie, eleison!**

Pai, estás longe de nós como a estrela  
Que outrora deu luz e já não vemos  
Estás longe de nós quase esquecido na incerteza de tudo o que  
pensamos!

**Christe, eleison!**

Pai, mas nós somos ainda o teu povo,  
O teu povo de outrora, povo eleito,  
Arrancado ao domínio e servidão numa terra e língua estrangeira!

**Kyrie, eleison!**

## **Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!  
Em teu Nome invocado em vão,  
tantas vezes nos perseguimos uns aos outros,  
como se Tu precisasses de ser por nós defendido!  
Não deixes. Senhor,  
que voltemos a desonrar  
o belo nome de católicos com que nos definimos  
mas que exige relações alargadas  
segundo as dimensões do Mistério de Cristo  
- Altura, Profundidade, Densidade e Largura -  
que ultrapassam o nosso entendimento!  
Por Jesus, o teu Cristo que é nosso Irmão,  
na unidade do Espírito Santo  
derramado em nossos corações!  
**Ámen!**

## **Leitura do Livro do Deuterónimo (6,2/6)**

Moisés convocou todo o Povo e disse-lhe: «Se lemares a sério o Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida, se observares todas as suas leis e mandamentos que hoje te apresento, terás vida longa, tu e o teu filho e os filhos do teu filho. Escuta, Israel, guarda e pratica aquilo que te fará feliz e te multiplicará, tal qual to disse o Senhor, o Deus de teus Pais, ao dar-te uma Terra onde correm o leite e o mel como se fossem rios. Escuta, Israel: só o Senhor é Deus; amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. Que as palavras que hoje te prescrevo fiquem no teu coração».

## **Salmo Responsorial**

**O Senhor é o meu refúgio,  
nele está minha esperança!**

Eu te amo, Senhor, minha força,  
minha rocha, fortaleza e proteção!  
O meu Deus é um abrigo, um refúgio,  
meu escudo, baluarte de defesa!

Eu invoco o Senhor - bendito seja! -  
e liberto-me dos meus inimigos!  
Cercaram-me as cordas da morte,  
os seus laços vi-os com meus olhos!

### **Leitura da Carta aos Hebreus (7,23/28)**

Sucediam-se os sacerdotes da Lei em grande número, porque a morte os impedia de durar. Mas o Cristo, porque permanece para a eternidade, possui um sacerdócio imutável, e pode por isso salvar definitivamente aqueles que por ele se aproximam de Deus, uma vez que está sempre vivo para interceder por eles a seu favor. Eis o sumo-sacerdote que nos era preciso, santo, inocente e imaculado, doravante separado dos pecados, elevado mais alto que os céus, sem necessidade de oferecer todos os dias vítimas pelos seus próprios pecados e pelos do povo, pois que, uma vez por todas, se ofereceu a si mesmo. A Lei, com efeito, estabelecia como sumo-sacerdotes homens sujeitos e à fraqueza; mas o juramento que Deus pronunciou - posterior à Lei - estabeleceu o Filho tornado perfeito para todo o sempre

**Aleluia!**

Se alguém me ama guardará a minha palavra.

Meu Pai o amará e nós viremos a ele!

**Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,28/34)**

Um escriba aproximou-se de Jesus e disse-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é: "Escuta, Israel: só o Senhor é Deus. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e todas as tuas forças". E o segundo é este: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo!". Não há qualquer outro mandamento maior que estes». O escriba disse-lhe: «Muito bem. Mestre! Disseste a verdade: Deus é único e não há outro além dele. Amá-lo de todo o coração, com toda a sua capacidade e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios. Jesus viu que o homem dera tuna resposta inteligente e disse-lhe: «Não andas longe do Reino de Deus!». E ninguém mais ousava interrogá-lo.

**Aleluia!**

## Homilia

Não há outro Deus senão aquele que de si disse que se chamava EU SOU AQUELE QUE SOU > Iavé (Ex 3, 14). Mas os Judeus não ousavam sequer dizer o seu nome: por isso, quando liam a Bíblia e aparecia a palavra Iavé pronunciavam, *Adonai*, isto é *O Senhor*.

Dizer o indizível, o inexprimível, é muito difícil. Nós, humanos que o digamos: ou será que as cartas de amor já deixaram de ser ridículas?, como reconhecia Fernando Pessoa.

Dizer o indizível, dizer de Deus uma palavra que seja, é muito difícil. É esta de resto uma das maiores dificuldades das Religiões. Chamar-lhe simplesmente “meu tudo”, Alá, Iavé, Eloim, Adonai ou El Shadai, ou dizer, com S. João da Cruz, “mostra tua presença / e mate-me tua vista a formosura. Lembra-te que a doença / de amor nunca se cura / senão com a presença e a figura”, revela já alguma coisa de indeclarável. As religiões bem tentaram escapar à dificuldade diversificando-lhe os nomes e multiplicando sacrifícios e holocaustos, orações e ritos, liturgias e festas! Mas não foram longe, como de resto já Isaías enunciava no início do seu livro. “Estou farto” (Is 1,11), punha ele na boca de Iavé.

É que também as religiões necessitam, de quando em vez, de dar saltos qualitativos em frente. Chamem-se-lhes Concílio Vaticano II ou Livro do Deuteronomio.

Deuteronomio é uma palavra grega formada de duas outras: *deuteros* (segunda) + *nómos* (Lei). O Livro do Deuteronomio é o Livro da 2ª Lei. A primeira fora dada por Deus ao Povo, no Sinai, e está espalhada pelos livros do Êxodo, do Levítico e dos Números. A 2ª Lei é esta, a do Deuteronomio, aplicada à vida sedentária do Povo.

Literariamente, o livro está escrito como se se tratasse de um pacto estabelecido entre um rei e o seu Povo; há mesmo escritos semelhantes entre os povos vizinhos do Israel naquele tempo. Sempre o diálogo e intercâmbio entre a cultura e a fé!

Para lá das leis judaicas e do seu minucioso — torna-se hoje quase impossível para um ocidental ler este livro, tantas são as minudências legais e rituais que impõe, por exemplo, no sacrifício de um touro oferecido a Iavé! — há nele afirmações basilares: "Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças (ou sejam, a riqueza e o poder político)" (Dt 6,5).

Era isto que o escriba queria ouvir da boca de Jesus, esse homem que despertava paixões, é verdade, mas de quem havia que desconfiar criticamente.

Jesus sossegou o escriba. Por isso não esqueceu, como não podia deixar de fazer, uma outra afirmação, não do Deuteronomio mas do Levítico (19.18): "Amarás o próximo como a ti mesmo". No entanto, a vaguear nos meandros de um culto ritualista e vazio de sentido, o Judaísmo esqueceu-se muitas vezes do próximo, apesar de todas as violentas chamadas de atenção do próprio Livro do Deuteronomio mas sobretudo dos Profetas. Por isso, em toda a pregação de Jesus, a questão de Deus passa pelo Homem, por todos os homens, mas sobretudo pelos pobres.

Diante da síntese de Jesus à questão que lhe fora colocada, nada mais há a dizer; a Lei resume-se no Amor que "vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios". O escriba ficou então definitivamente sossegado e concordou com a resposta; afinal, ele não andava longe do Reino de Deus, como reconheceu Jesus.

«Amarás o Senhor teu Deus... e o próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos de resumem toda a Lei... e os Profetas» (Mt 22,36-40).

Eis a questão, o essencial da questão: em última análise, o Amor de Deus, Criador e Fim das criaturas; mas o seu critério é o Amor do Próximo. De facto, "aquele que não ama o seu irmão que vê, é incapaz de amar Deus que não vê" (1 Jo 4,20). A Caridade e a Fé são inseparáveis: a Fé é o fundamento "radical" do Amor, e o Amor a prova provada da Fé ("por isto reconhecerão que sois meus Discípulos: se vos amardes uns aos outros" - Jo 13,35).

Esta é a nossa vocação de batizados, de Discípulos de Jesus. Pelo Amor do Próximo nos têm reconhecido ao longo dos séculos ("Vede como eles se amam", Tertuliano, séc. III), em nome dele nos têm invetivado ("religião, ópio do Povo"), e pelo Próximo tanto temos batalhado ao lado de tantos...

"Amarás o Senhor teu Deus... e o próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos de resumem toda a Lei... e os Profetas".

O Amor é hoje uma palavra traiçoeira, em que a gente se não pode fiar muito, utilizada em todas as frases, devotas ou políticas.

Que vamos, pois, fazer com ela?

A sensibilidade e as necessidades de cada tempo vão-lhe dando contornos. Não é verdade que, nos tempos conturbados da 2ª Guerra Mundial uma sua tradução dava pelo nome de Democracia, mas agora já

não, e não só no Brasil e na Itália?

“Amarás o Senhor teu Deus e o Próximo como a ti mesmo”. Neste século que já conheceu um pouco de todos os “ismos”, razias nucleares ou étnicas, multidões famintas, muros e redes levantados a separar, Natureza destruída em nome de um progresso material descontrolado..., é ou não é *Amor* uma palavra louca?

E que religião a proclama? O Judaísmo que a conhece bem? Parte grande do Islamismo que a nega em nome da jihad, a “luta no caminho de Deus” transformada em “guerra santa”? E o cristianismo que a conhece de cor e salteado!

Esta é a nossa vocação e a nossa tarefa para o tempo presente. E não nos demitiremos de ensinar isto aos mais novos. Porque entregaremos o que nos foi dado. Os nossos maiores ensinaram-nos a nós que “amarás o Senhor, teu Deus”, e “o Próximo como a ti mesmo”. Nós o ensinaremos aos nossos irmãos e aos nossos filhos.

Preces

A intolerância religiosa tem preenchido nos últimos anos o vazio deixado pela intolerância ideológica entretanto esvaziada: quando os Homens se arvoram em defensores de Deus, sacrifícios e holocaustos fazem correr rios de sangue!

**Amemo-nos uns aos outros  
Porque o amor vem de Deus!  
E todo aquele que ama  
Nasceu de Deus e é de Deus!**

Os cristãos não podem apressar-se na acusação,  
pois, até em plena Europa,  
a religião de Cristo serve de pretexto étnico  
para se matar e morrer à bomba e a tiro!

**Amemo-nos uns aos outros...**

Alá ou Eloim, tanto faz!  
Mas será que Deus nos põe uns contra os outros,  
Judeus, Cristãos ou Muçulmanos?

**Amemo-nos uns aos outros...**

Aos Católicos, a Lei de Cristo

chama-nos a amar o Próximo, o Homem,  
seja ele quem for, pense o que pensar,  
diga o que disser, faça o que fizer:  
depois do Vaticano II não há mais desculpas!

**Amemo-nos uns aos outros...**

Ofertório

**Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

Do Senhor é a terra / e o que nela existe,  
o mundo e quantos nele habitam.  
Ele a fundou sobre os mares  
e a consolidou sobre as ondas.

Quem poderá subir / à montanha do Senhor?  
Quem habitará no seu santuário?  
O que tem as mãos inocentes / e o coração puro,  
que não invocou o seu nome em vão, / nem jurou falso.

Comunhão

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho  
anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,  
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;  
O anúncio do Reino do nosso Deus!

Oração final

**Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!  
Nesta Igreja que somos

e cuja riqueza descobrimos ao longo de tantos anos  
– Povo de Deus,  
“sacramento ou sinal e instrumento  
da íntima união com Deus  
e da unidade de todo o género humano” (LG 1),  
mistério que cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus (LG 3),  
Igreja continuamente santificada pelo Espírito do Pai e do Filho (LG 3)  
na sua peregrinação (LG 8) para o Reino (LG 5) –,  
filhos desta Igreja concretizada em comunidades de pedras vivas (1 Pd 2,5),  
damos-te graças pelos irmãos que encontramos  
- no passado e no presente -,  
pelas Graças que recebemos,  
pelas descobertas que fizemos,  
pelo que enriquecemos,  
pelas alegrias que vivemos,  
e mesmo pelos obstáculos que ultrapassámos;  
nesta Igreja em que pecámos também,  
errámos pastoralmente  
e ignorámos - quantas vezes! - os sinais do tempo,  
do caminho e do futuro,  
sinais do Reino de Deus;  
sabendo que teu filho Jesus disse que nós faríamos  
“obras maiores que as suas pois que, agora, ele está contigo” (Jo 14,12),  
nas tuas mãos pomos a nossa vida.  
**Ámen!**

Final

**Misericórdias Domini  
in aeternum cantabo!**

Leitura diária

2.<sup>a</sup> feira: Fl 2, 1-4; Sl 130; Lc 14,12-14  
3.<sup>a</sup>-feira: Fl 2, 5-11; Sl 21; Lc 14, 15-24  
4.<sup>a</sup>-feira: Fl 2, 12-18; Sl 26; Lc 14, 25-33  
5.<sup>a</sup>-feira: Fl 3, 3-8; Sl 104; Lc 15, 1-10  
6.<sup>a</sup>-feira: Fl 3, 17; 4,1; Sl 121; Lc 16, 1-8  
Sábado: Fl 4, 10-19; Sl 111; Lc 16, 9-15